

**DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) DE DÉBORA DOS SANTOS MARQUES.
"EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DE ROSE ANNIE MACFERGUS, UMA
MULHUR TRANS".**

Adriana Aparecida de Souza Da Silva (Serviço Social/Graduanda), e-mail:

adrianasouza9852@gmail.com

Lídia Rodrigues Dos Santos (Serviço Social/Graduanda), e-mail:

lidia.santos@live.com

Lorayne Gaspar Rodrigues Moraes (Serviço Social/Graduanda), e-mail:

lorayneg8@gmail.com

Maria Inez Barboza Marques (Orientadora), e-mail:

maria.marques@unespar.edu.br

Universidade Estadual do Paraná /Campus Paranavai

Resumo: O texto retrata fragmentos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da então aluna do Curso de Serviço Social, Débora dos Santos Marques denominado: “Experiências e Vivências de Rose Annie Macfergus, uma Mulher Trans.”. Tem por objetivo apresentar a discussão realizada pela autora sobre direitos humanos. Para elaboração do resumo, foi realizada a leitura do primeiro capítulo do TCC e elaborado um fichamento. Como resultado é possível pontuar que esse tema é relevante na sociedade em seu processo histórico.

PALAVRAS-CHAVES: Direitos Humanos, Trabalho de Conclusão de Curso, processo histórico.

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), escrito por Débora dos Santos Marques e orientado pela professora Maria Inez Barboza Marques no ano de 2018, no contexto do Curso de Serviço Social, teve como objetivo geral estudar as vivências e experiências de vida de Rose Annie Macfergus, uma mulher transexual.

O TCC foi elaborado com três capítulos. O primeiro capítulo contextualizou os direitos humanos, e suas contradições no cenário nacional e internacional. O segundo capítulo apresentou a diversidade humana, diversidade sexual e transexualidade a partir da sociedade heteronormativa que impõe

padrões a serem seguidos. Já o terceiro capítulo apresentou como é a situação da população LGBTI+ na cidade de Paranavaí, bem como as experiências e vivências de vida de Rose Annie Macfergus, uma mulher trans.

No entanto, para efeito deste Resumo Expandido, foram extraídos fragmentos do Capítulo I que tratou especificamente a respeito dos Direitos Humanos.

Materiais e métodos

Trata-se de um resumo expandido, elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de uma parte do primeiro capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso no Serviço Social, da então acadêmica, Débora dos Santos Marques, denominado: “Experiências e Vivências de Rose Annie Macfergus, uma Mulher Trans.”.

Resultados e Discussão

Marques (2018) aborda os Direitos Humanos, bem como as contradições em torno desse tema tão importante para a sociedade e de que forma foi sua constituição ao longo da história.

Onde, afinal, começam os direitos humanos universais? Nos pequenos lugares, perto de casa – tão perto e tão mínimo que não podem ser vistos em nenhum mapa do mundo. (...) A menos que estes direitos tenham algum significado ali, eles têm pouco significado em qualquer outro lugar. Sem uma ação cívica planejada para mantê-los perto de casa, nós procuraremos em vão pelo progresso num mundo maior.” – *Eleanor Roosevelt. (ONU, 2018).*

Marques esclarece que para argumentar sobre Direitos Humanos, é necessário buscar elementos sobre a temática em sua trajetória histórica. Assim, é pertinente contextualizar o que são Direitos Humanos, pois, existe polêmicas acerca do tema, exatamente pela falta de conhecimento a respeito, por grande parte da sociedade.

A autora pondera que atualmente, quando acontecem casos que provocam certa polêmica ou algum tipo de comoção nacional, o debate sobre os Direitos Humanos acende-se, visto que frases como “ Direitos humanos só servem para defender bandido”, “Cadê os direitos humanos da vítima?”, “Bandido bom é bandido morto”. São algumas das manifestações presentes em

tais discussões, que são decorrentes da falta de conhecimento da população. Alves (2015), apud Marques (2018) esclarece que o que leva a população brasileira a reproduzir esse discurso, primeiramente está ligado à falta de conhecimento sobre o que são direitos humanos.

Marques (2018) menciona artigo da Revista Exame (2012), destacando que essa compreensão errônea de Direitos Humanos foi construída a partir da ditadura militar, uma vez que as pessoas que defendiam a democracia, eram tratadas como terroristas. Isso não mudou atualmente, pois no período democrático, as pessoas que lutam por direitos humanos, na maioria das vezes são vistas como defensoras de bandidos.

A autora ressalta que esse tipo de pensamento equivocado traz à sociedade ideias nocivas, mencionando informações do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), esclarece que quase metade dos brasileiros apoiam o uso de tortura para se obter provas nos tribunais. “Em um dia pode ser torturado o criminoso, no dia seguinte pode ser o suspeito e no dia seguinte qualquer um de nós está sujeito a ser torturado e colocado como criminoso.”. Citando Alves (2012)¹, Marques ressalta que é preciso conscientizar a população de que as coisas não devem ser desta forma, pois existem leis e elas precisam ser respeitadas.

Ruiz (2014)², apud Marques (2018) pondera que o tema Direitos Humanos deve ser correlacionado com muitas dimensões de nossas vidas, como democracia, participação política; economia; saúde; educação; habitação. Direitos Humanos estão ligados também a temas controversos e polêmicos como eutanásia, aborto, novas formas de vida a partir de estudos de células-tronco, a evolução da ciência e da tecnologia para fins distintos. Além disso, os Direitos Humanos tratam de que maneira pode-se organizar a vida em suas

¹ ALVES. Clarissa, Pandora Livre, Distorções sobre os Direitos Humanos. 2015. Disponível em: <<http://pandoralivre.com.br/2015/07/29/por-que-afirmar-que-direitos-humanos-so-servem-para-defender-bandidos-representa-uma-ignorancia/>>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

² RUIZ. Jefferson Lee Souza. Direitos Humanos e concepções contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2014. Constitui-se em uma das principais referências utilizadas por Marques (2018).

diversas dimensões (social, política, econômica, cultural). Na verdade, trata-se da forma como os cidadãos vivem em sociedade, trabalham, se reproduzem socialmente, se educam, e identificam com as novas necessidades e lutam por satisfação.

Para Marques (2018), a concepção de direitos humanos, refere-se também a leituras macrossocietárias sobre o mundo, os modos de produção e apropriação de riqueza socialmente produzidas, do patrimônio cultural da humanidade, da relação com o meio ambiente, mas também das condições de vida das atuais e futuras gerações. Citando Ruiz (2014), Marques (2018) destaca que por ser um tema que abrange diferentes perspectivas, é preciso ser debatido a fundo, ou seja, não deve ser tratado de uma forma ingênua ou superficial, é preciso entender, compreender como e quando surgiu.

Por esse ângulo, destaca-se que a origem dos Direitos Humanos esteve muito associada às revoluções burguesas, o que não deixa de ter fundamento, pois foi com a Revolução Francesa de 1789, que valores como igualdade, liberdade e fraternidade foram estabelecidos como princípios básicos.

Com base em Ruiz (2014), Marques (2018), ressalta que, anterior à Revolução Francesa, a Declaração de Virginia de 1776, foi o primeiro documento a garantir princípios democráticos na história da política moderna, em que foi reconhecida a necessidade de uma soberania popular. A mesma Declaração refere-se também à existência de “direitos inerentes a todo ser humano, independentemente das diferenças de sexo, raça, religião, cultura ou posição social”.

Ruiz (2014), apud Marques (2018) esclarece que ainda no século XXI, existem concepções acerca dos Direitos Humanos em que afirmam que tal debate está relacionado exclusivamente aos interesses da burguesia, e muitos militantes e estudantes assumem esse posicionamento de que um é debate exclusivamente liberal. A partir dessas concepções é possível considerar que a origem e essência dos Direitos Humanos estaria ligada às perspectivas da burguesia e do modelo de sociedade que continua hegemônico socialmente desde o século XVIII. Sendo assim, a essência da formulação dos Direitos Humanos, necessita de dados históricos anteriores, pois como vem sendo

postulada, mostra-se uma forma não dialética de observação da realidade. Debates acerca dos Direitos Humanos não tiveram início nas revoluções burguesas, mas em lutas sociais muito antes do século XVIII.

Considerações finais

Ao escrever as considerações finais, é possível destacar que a temática relacionada aos direitos humanos é extremamente necessária à sociedade. A leitura do TCC e o fichamento do texto, trouxeram um aprendizado que contribuirá para outros estudos e pesquisas.

Referência

MARQUES, Débora. **Experiências e vivências de Rose Annie Macfergus, uma mulher trans.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí.